

Santa Maria, 15 de agosto de 2024.

Querido Roman,

Tudo bem? Espero realmente que sim, pois isso irá confortar meu coração. Escrevo esta carta com saudades e com o coração inquieto, além de ser uma tentativa de calar o som (às vezes ensurdecador), das coisas que nunca disse. De tempos em tempos, quando caminho no quintal, lembro de quando o sol era mais quente e brincávamos o dia todo. Nossas brincadeiras e passeios eram infinitos, sempre tínhamos algo a compartilhar um com o outro, você me conhecia pelo olhar.

Sabia das minhas tristezas, angústias e das alegrias também, não precisava falar uma só palavra, bastava um olhar.

Então, por mais que sinta sua falta, fico feliz de pensar que você está em um lugar melhor e que pode partilhar um pouco da sua vida comigo, sendo não só meu cachorro, mas por um tempo meu único amigo.

Posso afirmar também que, você me ensinou sobre a verdadeira amizade, o amor incondicional e paciente de um amigo. Sendo assim, saiba que às vezes que disse que te amava e estava com um breve sorriso no rosto, não era da boca para fora. Eu te amo e sempre te amarei, pois o sentimento que nos conectou foi para a vida toda, independente do espaço que está.

Desta forma, encerro esta carta ansioso para, talvez, um dia te ver novamente, pois penso que estás em um lugar confortável e melhor para você, sem sofrimento e isso é o mais importante.

Ao escrever estas linhas, tive um sentimento de paz e felicidade em imaginar que tenhas lido e sentido minhas palavras de algum lugar, pois para mim o mais importante é que estejas feliz e com todo amor que você merece, junto com seus amigos peludos.

Com carinho, do seu companheiro e amigo Nicolas,

Nicolas Brum.

